

Prezados,

Mais uma vez o Brasil experimenta uma transição de governo complicada e existem dúvidas sobre o grau de responsabilidade fiscal do novo governo eleito. Mudanças de governo muitas vezes resultam em transições complicadas, para não dizer tensas. Porém, nos últimos vinte anos a situação fiscal do Brasil melhorou, enquanto a do resto do mundo deteriorou-se. Neste sentido, as quedas do mercado brasileiro em novembro pareceram exageradas. As taxas de juros reais (acima da inflação) superaram os 6% ao ano.

Ao longo do mês, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRF-M, apresentou queda de 1,70%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram queda de 2,63%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice IBX, apresentou rendimento de -6,36%. Já o CDI, experimentou um rendimento de 0,92%.

No cenário externo, a Bolsa Americana, representada pelo índice S&P500 apresentou rendimento de 2,38% no mês, enquanto a moeda brasileira apreciou 3,59%, para o nível de R\$ 5,37 por dólar norte americano.

Note-se que, ao longo do ano, os títulos de renda fixa prefixada apresentaram rendimento de 6,16%, enquanto os títulos indexados à inflação, rendimento de 4,65%. A bolsa brasileira, por sua vez, apresentou rendimento de 3,23%, comparada com o rendimento de 11,05% do CDI e uma depreciação de 3,66%, da moeda brasileira em relação ao Dólar.

Em relação as expectativas de mercado, vide abaixo:

ESTIMATIVAS DO RELATÓRIO FOCUS

PREVISÃO	2022
Produto Interno Bruto (PIB)	2,81%
Inflação	5,91%
Taxa básica de juros (Selic)	13,75%
Dólar	R\$ 5,27
Balança comercial (saldo)	US\$ 55,00 bilhões
Investimento estrangeiro direto	US\$ 80,00 bilhões

Fonte: Banco Central

Índice de Referência (IPCA + 5,04% aa *) – Estimativa 2022	11,25% ao ano
---	----------------------

* Taxa de juro real máxima

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica que as taxas reais (acima da inflação) estão acima de 6,00% ao ano em alguns títulos NTN-B (fundos IMA-B) nos vencimentos abaixo (vide terceira coluna da esquerda para a direita):

Prazo de Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Taxa de juro REAL ao ano	Inflação projetada IPCA	Rentabilidade Total NOMINAL ao ano
15/08/2024	IDKA 2	6,81%	5,91%	13,12%
15/08/2026	IMA-B 5	6,04%	5,91%	12,31%
15/08/2030	IMA-B 5+	5,90%	5,91%	12,16%
15/08/2060	IMA-B 5+	5,97%	5,91%	12,23%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam com as seguintes taxas de juro nominais para os vencimentos 2023 a 2025.

Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Rentabilidade Total ao ano
2023	IRF-M 1	13,94%
2024	IRF-M	13,26%
2025	IRF-M 1+	12,96%

Fonte: ANBIMA

RESUMO DAS CLASSES E SEGMENTOS

a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS. Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 12,96% e 13,94% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro ainda elevadas a médio prazo, mas sujeitos a maiores oscilações. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, embora em patamares mais baixos de rentabilidade. Para frente, importante seguir com a carteira posicionada em sua maior parte na parcela de renda fixa, aproveitando o momento de juros mais altos, porém priorizando a liquidez.

b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES): o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante manter posição no segmento, com perfil de longo prazo. Fundos Multimercados (com renda variável) também surgem como alternativa.

c) EXTERIOR: Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico.

DI BLASI CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA

CNPJ 03.866.812/0001-02

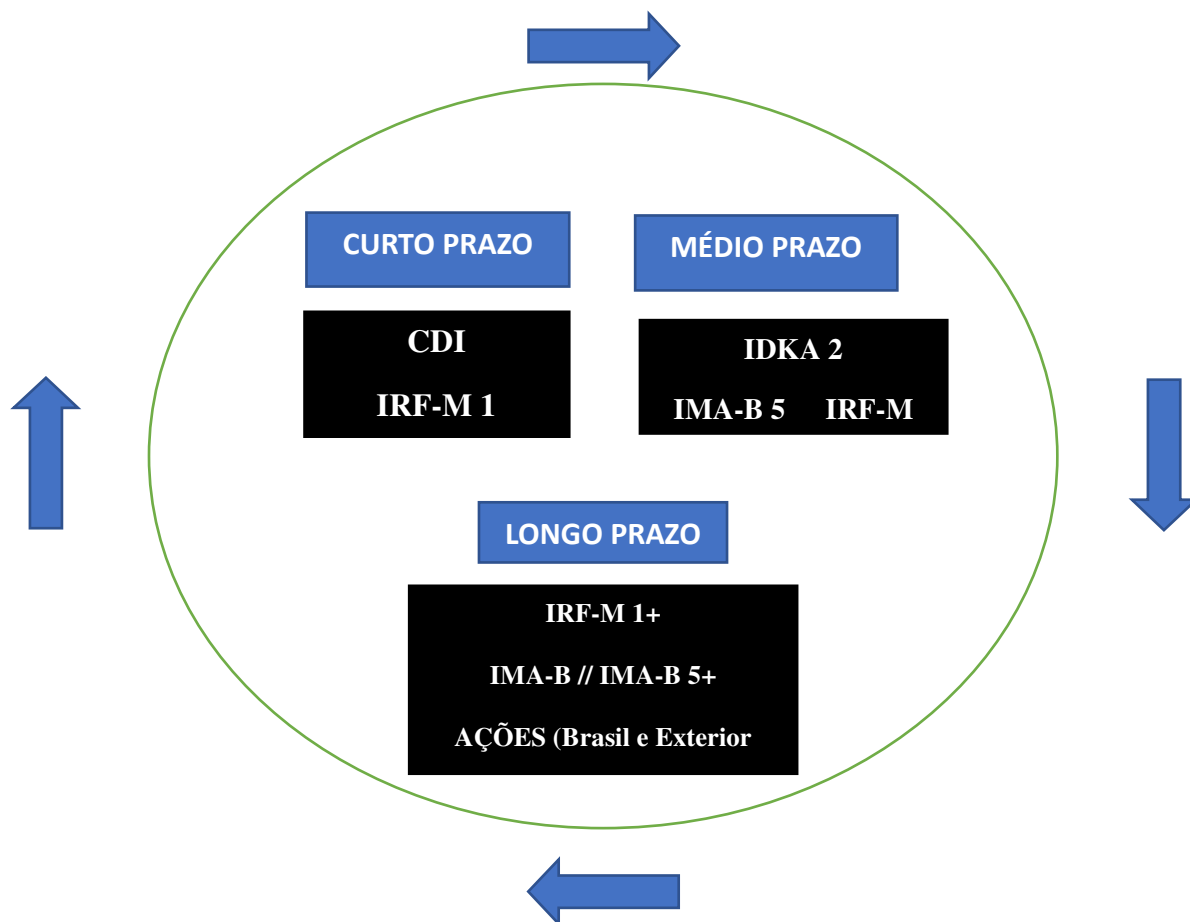
CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS HABILITADA PELA COMISSÃO DE

VALORES MOBILIÁRIOS - CVM

www.diblasiconsultoria.com.br

Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio. Para os mercados internacionais, o posicionamento permanece de cautela em ativos de risco, em particular a renda variável.

d) ROTAÇÃO DA CARTEIRA: Neste cenário de oscilações de preços e na rentabilidade nos produtos, importante o equilíbrio das carteiras de investimentos. Distribuição os recursos de acordo com perfil de risco estabelecido nas Políticas de Investimentos, com a calibragem de curto, médio e longo prazo. O desenho abaixo ilustra os produtos de investimento e os seus respectivos ciclos de maturação (captura dos melhores retornos).



O quadro a seguir sumariza, de forma indicativa, 03 perfis de investimentos para a carteira:

PERFIL INDICATIVO DA CARTEIRA	ALOCÇÃO RECURSOS			VANTAGEM	DESvantAGEM
Defensiva	100% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1			Retornos mais estáveis, em patamar compatível com a meta atuarial no curto prazo.	Visão e retornos de curto prazo. Risco de não alongamento da carteira e deixar de capturar retornos maiores a médio e longo prazo.
Conservadora	Mínimo de 60% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 25% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 15% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos pequenos a moderados na carteira total
Moderada	Mínimo de 40% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 30% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou IRF-M 1+ e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio e longo prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos moderados a grandes na carteira total